

Código Coleção:	0443L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "Como mudar o mundo?", de Fernando Vilela e Stela Barbieri, traz 8 contos. A linguagem é coerente. As ilustrações são compostas por vinhetas que antecedem os contos e por ilustrações de página inteira. O projeto gráfico-editorial é consistente, apresentando a obra, os autores, ilustrador e um pouco da história de como nasceu a ideia do livro. Trata-se de contos que se inspiraram nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, propostos pela ONU, e "que ainda continuam sendo desafios para toda a humanidade". Neste sentido, os temas são variados passando pela solidariedade, pela importância da leitura, igualdade de gênero, preocupação e preservação com a natureza, entre outros. Talvez, por isso, algumas vezes o autor tem dificuldade de explorar com consistência os recursos expressivos que fazem do texto, um texto literário. Os temas abordados neste livro podem levar o leitor para diferentes continentes, culturas, modos de vida e crenças. As crianças notarão essas diferenças pelas ilustrações. Algumas histórias são inspiradas em contos populares, outras em mitos, outras em costumes e tradições. A linguagem empregada algumas vezes explora as possibilidades do gênero conto de maneira estética, como, por exemplo, no conto "Radija e os tapetes mágicos" (p. 34). No entanto, em alguns momentos, o texto verbal é explícito e prescritivo com relação as temáticas da obra. Como, por exemplo, no conto "O reino dos mamulengos", na passagem, em que Pepe exalta o ato de ler (p. 27) ou ainda em "O amigo dos animais" (p. 78).	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Os contos deste livro podem levar o leitor para diferentes continentes, culturas, modos de vida e crenças. As crianças notarão essas diferenças pelas ilustrações. Algumas histórias são inspiradas em contos populares, outras em mitos, outras em costumes e tradições. A linguagem empregada algumas vezes explora as possibilidades do gênero conto de maneira estética, como por exemplo, no conto Radija e os tapetes mágicos: " Ao olhar os desenhos nos tapetes, ficava de tal modo absorvida pelas imagens que se sentia vivendo aventuras naquele universo. Viajava por lugares narrados pelos homens das caravanas. Essas histórias alimentavam em Radija um enorme desejo de conhecer o mundo, viajar por cidades distantes, olhar outras paisagens, encontrar novas pessoas" (p.34). No entanto, em alguns momentos, o texto verbal é explícito e prescritivo com relação as temáticas da obra. Como, por exemplo, no conto O reino dos mamulengos, na passagem em que Pepe exalta o ato de ler: "Severino, vou ensinar você a ler, para que nunca mais passe por isso. Você sabe ler o vento e as estrelas, sabe ler a natureza, e agora vai aprender a ler as palavras, que podem ajudá-lo a ler o mundo de outro jeito. Vou apresentar um mundo novo, com outras mensagens e histórias, que você pode encontrar num bilhete, numa placa ou nas palavras que você pode ler em tantos livros e se inspirar" (p.27) ou ainda em O amigo dos animais: "O pajé ouviu o sonho de Cauã e percebeu que a matança de tantas onças havia gerado um desequilíbrio na natureza. Os porcos--do-mato não eram mais alimento das onças, pois a maioria delas estava morta, e por isso eles se multiplicavam a cada dia" (p. 78). O texto não está totalmente isento de clichês e isso pode ser identificado no conto "O amigo dos animais". Logo de início, quando o protagonista Cauã pergunta ao pajé a respeito das matanças feitas aos animais pelos "caçadores brancos" (p. 75), obtém uma resposta bastante marcada por um estereótipo em termos culturais da relação índio-homem branco, na p. 76: "O homem branco não quer a caça, quer a riqueza que a caça traz; quando faz isso, não pensa nos animais ou na floresta, pensa no que vai acumular de riqueza - respondeu o pajé". Ainda neste conto há uma passagem, na p. 78, que reforça essa visão: "Quando chegou ao acampamento, surpreendeu um homem fazendo a barba, que gritou: - O que você quer aqui? - Vim falar para você parar de matar os animais desta terra. - Não vou parar! Eu vim aqui pois quero a pele dos animais e preciso levar trezentas peles até o próximo mês... e já estou atrasado com meu prazo. A conversa se estendeu ainda por alguns minutos, mas o homem branco, incomodado, não queria mais ouvir o pajé e enxotou-o do acampamento". Entende-se que o uso de tal clichê pode ser proposital para o trabalho de retomada histórico entre homens brancos e indígenas, no entanto, tal uso pode não ser compreendido no todo da narrativa que ainda expõe o indígena como ser inferior ao branco. Desse modo, o texto verbal não está totalmente isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica), pois, no mesmo conto, há vários trechos que mostram um, preconceito ao contrário, que traz a ideia de que o homem branco, por ter historicamente quase extinguido os povos indígenas, é um ser humano maldoso e que não respeita os animais. Isso pode ser identificado na p. 77: "Certa vez, as onças atacaram também o acampamento dos caçadores e mataram um deles. A partir daí, aquele grupo de homens armados se pôs a perseguir todos os felinos da floresta". Apesar disso tudo, o texto parece estar isento de incitação à violência, por exemplo. O texto, caracterizado pela polissemia em alguns momentos, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Isso pode ser constatado na finalização do conto "Satiko e o vulcão", p. 58: "Ao longo da travessia, o senhor Sho contou muitas histórias de sua vida para Isamu, que ouviu atentamente enquanto remava. O jovem entrou na vila inundada pela lava, onde só via telhados. Emocionado, depositou a oferenda a seu pai e voltou silencioso ao lado do avô. Isamu se transformou no líder da comunidade, um homem justo, corajoso, que soube governar com sabedoria. Aos pés da grande montanha, aquela gente ainda conta a história do senhor Sho, de Satiko e Isamu". Essa história, como outras do livro, permitem que vários sentidos possam ser atribuídos, por conta de apresentar final aberto. A obra está escrita em acordo com um gênero da tradição literária. Os textos que compõem a obra se caracterizam como contos e se desenvolvem como esse gênero. Na p. 53, o início narrativo segue a fórmula comum de um conto, como vê-se: "Em uma aldeia que ficava nas margens do lago de águas claras, aos pés do grande vulcão, vivia Satiko com sua família. Numa pequena casa moravam o pai, a mãe, o marido e ela. Satiko estava grávida de sete meses de um nenê desejado por todos. Naquela comunidade cada criança era esperada, cuidada e comemorada como um presente sagrado". Ao todo, como já dito, a obra traz oito contos de narrativa própria e com uma história em regiões diferentes e com temáticas distintas, possibilitando assim uma grande ampliação de repertório para os	

estudantes. Por exemplo, na p. 19, começa o conto "O reino dos mamulengos", que narra a história de um mamulengo que se apaixona por uma princesa e se casa com ela e, na p. 83, tem início o conto "A ponte", que traz a história de um povo que se organiza para construir uma ponte sobre um rio entre sua terra de cultivo e as cidades. O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária. A construção textual se utiliza de palavras e de uma forma de escrita familiar à crianças do ensino fundamental. Isso pode ser constatado no início do conto "A ponte", na p. 85: "Num povoado distante, no alto de uma montanha, que parecia ser bem pertinho do céu, vivia uma comunidade de agricultores que plantava e vendia milho. Para vender o milho, eles precisavam descer a montanha, atravessar de canoa um rio que havia próximo ao povoado e carregar a carga de espigas no ombro até chegar ao mercado, que ficava em uma cidade na montanha do outro lado. O grande sonho das pessoas que ali moravam era construir uma ponte para chegar à cidade". É interessante reforçar que a escolha temática da obra condiz com temas esperados nas salas de aula das escolas públicas brasileiras, no entanto, como nos momentos já citados, a tentativa de rebater preconceitos ou clichês acaba não parecendo adequado, servindo apenas para reforçá-los, pois, sem a mediação adequada, os alunos podem entender que as coisas são daquele jeito mesmo e nunca mudam ou poderão mudar. Desse modo, a obra traça um caminho temático perigoso que pode seguir para um caminho não apropriado em sala de aula ou na leitura individual do aluno, pois não o leva a de fato questionar as colocações ali dadas.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual é composto por ilustrações e vinhetas coloridas que evidenciam os continentes dos contos. O próprio ilustrador relata em como se inspirou para fazer os desenhos. Essa descrição pode ajudar tanto leitor como mediador a estabelecerem relações entre o local onde se passa a história, com a cultura de seu povo e a fonte de inspiração do ilustrador. Por exemplo, no conto "Radija e os tapetes mágicos", em que Fernando Vilela se inspira nas estampas dos tapetes persas (p. 30-39). O texto visual dialoga com o texto verbal e pode ampliar as possibilidades significativas do leitor, estando isento da exploração da morte de forma acrítica, bem como de apologia a ideias preconceituosas.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A obra assinala como tema principal - Encontros com diferença - e embora cada um dos 8 contos aborde um tema, todos eles voltam-se para a discussão sobre as diferenças: diferenças sociais, culturais, de gênero e de tratamento com a natureza são trazidos à tona para a mediação da leitura. Neste sentido, oferece ao leitor diferentes perspectivas de visão de mundo (com exceção do conto "O amigo dos animais", a ser discutido também em outros critérios). Entre os temas levantados e possíveis de discussão estão: a importância da leitura (p. 19), relevância da linguagem oral (p. 31), a igualdade de gêneros (p. 31), o respeito a natureza (p.51 e p.73), entre outros. Todos os contos da obra estão isentos de abordagem que acentue a submissão do leitor a normas sociais. No entanto, não estão isentos de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes. Conforme já dito em itens anteriores, no conto "O amigo dos animais", se desenvolve e se reafirma uma postura de preconceito às avessas, de forma simplista demais em relação à complexa problemática de dominação dos indígenas pelos homens brancos. O exemplo já apresentado, na p. 78, reforça isso: "Quando chegou ao acampamento, surpreendeu um homem fazendo a barba, que gritou: - O que você quer aqui? - Vim falar para você parar de matar os animais desta terra. - Não vou parar! Eu vim aqui pois quero a pele dos animais e preciso levar trezentas peles até o próximo mês... e já estou atrasado com meu prazo. A conversa se estendeu ainda por alguns minutos, mas o homem branco, incomodado, não queria mais ouvir o pajé e enxotou-o do acampamento. O pajé chegou à aldeia atordoado e disse: - Precisamos mudar daqui, pois este lugar não tem mais paz". Esse conto apresenta o conflito de forma superficial e maniqueísta, o que pode ser perigoso de ser apresentado à crianças da faixa etária para a qual está sendo indicado. De modo geral, a obra contribui parcialmente para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a) por conta do conto já citado reforçar estereótipos antigos da relação homem branco/povo indígena.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Embora a obra seja extensa, mais de 50 páginas, há um fácil manuseio permitindo a interação entre leitor e objeto. A mobilidade para leitura pode ocorrer justamente pelo fato da obra ser formada por 8 contos independentes, cuja impressão, relação texto e imagens, escolha da fonte e corpo, bem como o espaçamento entre as linhas favorecem o ato de ler. Há informações sobre autor, ilustrador, apresentação da obra. Pelo fato de o livro estar no formato digital, parece que a quarta capa é vermelha, seguindo a cor da capa, mas traz como título "Informações paratextuais - Contextualização do autor e da obra", tal título cria um desconforto caso essa seja a contracapa, pois o leitor mirim provavelmente não reconhecerá o que seja "informações paratextuais", cabendo ao mediador explorar e ampliar os conhecimentos das crianças.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Embora a obra apresente prefácio, contextualização sobre autor e ilustrador, categorias e temas adequados no momento da inscrição, diálogo entre texto verbal e visual, há momentos no texto verbal muito descritivos, que se distanciam do literário e se aproximam do pedagógico. Como, por exemplo: "Com a falta de água, as pessoas doentes poderiam piorar e ficar desidratadas. A população, então, agilizou a construção de um encanamento com bambus para trazer água da nascente" (p. 69). Há ainda uma previsibilidade nos contos, ou seja, o leitor antecipa facilmente os acontecimentos, como no caso de Radija que trabalhava vestida de homem: "Com o retorno da contadora de histórias, a loja voltou a ser um grande sucesso. O dono da loja, entusiasmado, contratou outras mulheres. Na vizinhança, os concorrentes, ao verem a grande quantidade de vendas feitas por elas, também contrataram mulheres" (p. 38). Além de tais argumentos, a obra não está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Como já apontado em outros itens, no conto "O amigo dos animais" há um reforço do estereótipo da maldade do homem branco com os índios e com a natureza e os animais em particular. Há também uma incitação à violência às avessas, pois traz a imagem do homem branco maldoso e os índios se revoltam com isso (vide exemplo p. 80).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material apresentado pela editora para orientar o professor-mediador é capaz de motivar os alunos a conhecerem o texto literário, valorizando suas características e propondo reflexões. No entanto, as propostas e orientações para abordagem da obra literária na p. 7 - intitulada - Parte II - Língua Portuguesa - 1. material de apoio pré leitura - o gênero conto, define conto de acordo com vários pressupostos teóricos, mas não estabelece relações ou traz exemplos a partir dos contos do livro. Algumas considerações sobre os contos e a alusão ao material da ONU já direcionam logo no início do material, um respectivo conto com uma temática para mudar o mundo, segundo a Organização das Nações Unidas, não abrindo possibilidades ao leitor e ao professor em pensar em outros temas, sejam eles principais ou secundários. O material na p. 2 pontua: "O pacto da ONU propõe oito jeitos de mudar o mundo: 1. Acabar com a fome e a miséria ("A menina do feijão suculento"); 2. Oferecer educação básica de qualidade para todos ("O reino dos mamulengos"); 3. Garantir igualdade entre os gêneros e respeito à mulher ("Radija e os tapetes mágicos"); 4. Reduzir a mortalidade infantil ("Na sombra do baobá"); 5. Melhorar a saúde das gestantes ("Satiko e o vulcão"); 6. Combater a Aids, a malária e outras doenças ("O gênio do poço encantado"); 7. Garantir a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente ("O amigo dos animais"); 8. Trabalhar em conjunto pelo desenvolvimento ("A ponte")". Ao ler o conto "Radija e os tapetes mágicos", percebe-se um forte apelo a importância da comunicação oral, pois é assim que a personagem se destaca num meio só para homens e, neste sentido, o material não aborda esse tema, nem como secundário.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Parcialmente
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

Como apontado anteriormente, o material para o professor aborda e define o conto, mas não especifica o gênero com exemplos retirados dos 8 contos da obra. Não há um item que especifique para o professor as especificidades do conto nem um trabalho que determine as partes do gênero - como aquelas conhecidas por Bremond: situação inicial, problema, resolução ou não do problema e desfecho. Há mais um trabalho voltado para orientações de atividades embasadas na BNCC - Base Nacional Comum Curricular - do que no gênero literário em si. Exemplo disso está na p. 4, quando o autor do manual elenca habilidades, mas não as relaciona com o conto: "(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa

cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas". Pela leitura dessa passagem pressupõe-se que o professor esteja preparado para o trabalho em sala de aula e alguns conceitos, como estratégias de leitura (inferências) já façam parte de seu cotidiano escolar, pois o material postula, mas não define, explica ou traz exemplos.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
--	--------------

O material extracurricular abordando outras disciplinas do currículo como Geografia, por exemplo, é rico, mas, mais uma vez, não contextualiza os contos de Stela Barbieri com esses componentes curriculares. Exemplos disso a partir da p. 14, na Parte III - Interdisciplinaridade.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não foram apresentados materiais para esse campo de análise.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
---	-----------

A obra "Como mudar o mundo?", de Fernando Vilela e Stela Barbieri, traz 8 contos. A linguagem é coerente e explora recursos expressivos ligados ao texto literário. As ilustrações são compostas por vinhetas que antecedem os contos e por ilustrações de página inteira. O projeto gráfico-editorial é consistente apresentando a obra, os autores, ilustrador e um pouco da história de como nasceu a ideia do livro. Trata-se de contos que se inspiraram nos Objetivos de Desenvolvimento

do Milênio, propostos pela ONU, e "que ainda continuam sendo desafios para toda a humanidade." Neste sentido, os temas são variados passando pela solidariedade, pela importância da leitura, igualdade de gênero, preocupação e preservação com a natureza, entre outros. A linguagem empregada algumas vezes explora as possibilidades do gênero conto de maneira estética, como por exemplo, no conto "Radija e os tapetes mágicos": "Ao olhar os desenhos nos tapetes, ficava de tal modo absorvida pelas imagens que se sentia vivendo aventuras naquele universo. Viajava por lugares narrados pelos homens das caravanas. Essas histórias alimentavam em Radija um enorme desejo de conhecer o mundo, viajar por cidades distantes, olhar outras paisagens, encontrar novas pessoas" (p.34). No entanto, em alguns momentos, o texto verbal é explícito e prescritivo com relação as temáticas da obra. Como, por exemplo, no conto "O reino dos mamulengos", na passagem em que Pepe exalta o ato de ler: "Severino, vou ensinar você a ler, para que nunca mais passe por isso. Você sabe ler o vento e as estrelas, sabe ler a natureza, e agora vai aprender a ler as palavras, que podem ajudá-lo a ler o mundo de outro jeito. Vou apresentar um mundo novo, com outras mensagens e histórias, que você pode encontrar num bilhete, numa placa ou nas palavras que você pode ler em tantos livros e se inspirar" (p.27) ou ainda em "O amigo dos animais": "O pajé ouviu o sonho de Cauã e percebeu que a matança de tantas onças havia gerado um desequilíbrio na natureza. Os porcos--do-mato não eram mais alimento das onças, pois a maioria delas estava morta, e por isso eles se multiplicavam a cada dia" (p. 78). O exemplo já apresentado, na p. 78, reforça isso: "Quando chegou ao acampamento, surpreendeu um homem fazendo a barba, que gritou: - O que você quer aqui? - Vim falar para você parar de matar os animais desta terra. - Não vou parar! Eu vim aqui pois quero a pele dos animais e preciso levar toneladas de peles até o próximo mês... e já estou atrasado com meu prazo. A conversa se estendeu ainda por alguns minutos, mas o homem branco, incomodado, não queria mais ouvir o pajé e enxotou-o do acampamento. O pajé chegou à aldeia atordoado e disse: - Precisamos mudar daqui, pois este lugar não tem mais paz". Esse conto apresenta o conflito de forma superficial e maniqueísta, o que pode ser perigoso de ser apresentado à crianças da faixa etária para a qual está sendo indicado. De modo geral, a obra contribui parcialmente para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a) por conta do conto já citado reforçar estereótipos antigos da relação homem branco/povo indígena. Este último conto citado, inclusive, pode ser visto como não isento de de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica), pois apresenta vários trechos que mostram um preconceito, ao contrário, que traz a ideia de que o homem branco, por ter historicamente quase extinguido os povos indígenas, é um ser humano maldoso e que não respeita os animais.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
---	-----------

Embora o material seja rico apresentando autor, ilustrador e o estado de produção textual do livro, falta interações com os contos do livro "Como mudar o mundo?". Em se tratando, por exemplo, do gênero conto, falta ao material ampliar definições com exemplos retirados dos 8 contos do livro. Há mais um trabalho voltado para orientações de atividades embasada na BNCC - Base Nacional Comum Curricular - do que no gênero literário em si. Exemplo disso está na p. 4, quando o autor do manual elenca habilidades, mas não as relaciona com algum conto: "(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas". Pela leitura dessa passagem, pressupõe-se que o professor esteja preparado para o trabalho em sala de aula e já tenha alguns conceitos, como estratégias de leitura (inferências) já façam parte de seu cotidiano escolar, pois o material postula, mas não define, explica ou traz exemplos. Além disso, o material não trabalha a linguagem literária de modo a recorrer aos seus contos para mostrar aos alunos como tal linguagem pode ser

construída, apenas dá dicas de leitura em voz alta ou compartilhada, não possibilitando muito as reflexões em si. O material deixa transparecer o que a obra já deixou, ser "Como mudar o mundo?" uma obra paradidática, que serve não para fruição estética, mas para discutir os objetivos do milênio (vide p. 14, do material do professor).

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 10:47